

# «Catequistas com Espírito»

*Acolher o olhar de Jesus,  
ser dom para todos, educar para a misericórdia*

**Catequese de Lisboa  
Assembleia Diocesana de Catequistas  
Torres Vedras, 17 de abril de 2016**



## CATEQUISTAS COM ESPÍRITO

«Catequistas com Espírito»: *Acolher o olhar de Jesus, ser dom para todos, educar para a misericórdia*, é o lema da assembleia diocesana de Catequistas que se irá realizar no dia 17 de Abril, de 2016, na cidade de Torres Vedras. Trata-se de um grande encontro dos catequistas do Patriarcado de Lisboa com o seu Bispo, no ano da Misericórdia e no contexto do Sínodo Diocesano.

«Catequistas com Espírito», afirma o Papa Francisco, quer dizer «evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo.» (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* 259).

*Acolher o olhar de Jesus, ser dom para todos, educar para a misericórdia* constituem traços essenciais da identidade do catequista no atual momento da missão evangelizadora da Igreja. Relacionamo-los aqui com os três aspetos inerentes ao ser do catequista enunciados pelo Papa Francisco: ter familiaridade com Jesus – *acolher o olhar de Jesus*; sair de si mesmo, ir ao encontro do outro – *ser dom para todos*; ir com Cristo às periferias – *educar para a misericórdia*.

O convite feito a cada catequista para participar no caminho que nos conduzirá a todos à Assembleia Diocesana

de Catequistas permitirá, que em sinodalidade, descubramos juntos os modos de «chegar a todos» e apareçamos cada vez mais como o reflexo da figura e a vida de Jesus» (Papa Francisco, *Discurso aos Bispos da CEP na visita Ad Limina*).

Guiados pelo nosso Patriarca, aceitemos individual e comunitariamente este desafio que nos é lançado. Participar neste caminho de preparação e vivência da assembleia de catequistas é já «uma maneira de realizar a missão, pois só em comum somos e propomos - como Jesus com o Pai no mesmo Espírito.» (D. Manuel Clemente, *Programa diocesano 2015-2016*).



## SER CATEQUISTA

«Ser catequista»: esta é a vocação; não trabalhar como catequista. Atenção que eu não disse «fazer» de catequista, mas «sê-lo», porque compromete a vida: guia-se para o encontro com Cristo, através das palavras e da vida, através do testemunho.»

Papa Francisco,

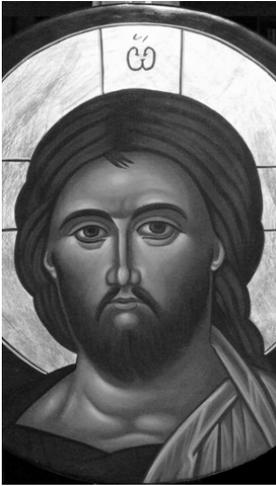
*Discurso aos Catequistas por ocasião do Ano da Fé  
e do Congresso Internacional de Catequese, Roma, 27.09.2013*

O Papa identifica três aspetos inerentes ao «ser catequista»:



**Catequese  
do Patriarcado de Lisboa**  
Mosteiro de São Vicente de Fora,  
Campo de Santa Clara  
1149-085 Lisboa  
Telefone: 218810533  
Fax: 218810529  
E-mail: [catequese@patriarcado-lisboa.pt](mailto:catequese@patriarcado-lisboa.pt)  
Site: [www.catequese.net](http://www.catequese.net)

## 1º «TER FAMILIARIDADE COM JESUS» ACOLHER O OLHAR DE JESUS



Cristo Pantocrator

«A primeira coisa necessária para um discípulo é estar com o Mestre, ouvi-Lo, aprender com Ele. E isto é sempre válido, é um caminho que dura a vida inteira! [...] *Trata-se de* um procedimento: estar com Ele; e dura toda a vida! É estar na presença do Senhor, deixar-se olhar por Ele. [...] Teres a certeza de que Ele te olha é muito mais importante do que o título de catequista: faz parte do ser catequista. Isto inflama o coração, mantém aceso o fogo da amizade com o Senhor, faz-te sentir que Ele verdadeiramente olha para ti, está perto de ti e te ama.»

Papa Francisco, *Discurso aos Catequistas*

«É preciso cultivar sempre um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à atividade. Sem momentos prolongados de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente se esvaziam de significado, quebrantamo-nos com o cansaço e as dificuldades, e o ardor apaga-se.»

Papa Francisco,  
*Evangelii Gaudium*, 262

«A primeira motivação para evangelizar é o amor que recebemos de Jesus, aquela experiência de sermos salvos por Ele que nos impele a amá-Lo cada vez mais. Com efeito, um amor que não sentisse a necessidade de falar da pessoa amada, de a apresentar, de a tornar conhecida, que amor seria? Se não sentimos o desejo intenso de comunicar Jesus, precisamos de nos deter em oração para Lhe pedir que volte a cativar-nos. [...] Como é doce permanecer diante dum crucifixo ou de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, e fazê-lo simplesmente para estar à frente dos seus olhos! Como nos faz bem deixar que Ele volte a tocar a nossa vida e nos envie para comunicar a sua vida nova! [...] A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração. [...] É urgente recuperar um espírito *contemplativo*, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.»

Papa Francisco,  
*Evangelii Gaudium*, 264

«A primeira coisa necessária para um discípulo é estar com o Mestre, ouvi-Lo, aprender d'Ele.»



Papa Francisco  
em Lampedusa

## 2º «SAIR DE SI MESMO E IR AO ENCONTRO DO OUTRO» SER DOM PARA TODOS

«O coração do catequista vive sempre este movimento de «sístole-diástole»: união com Jesus - encontro com o outro. Existem as duas coisas: eu uno-me a Jesus e saio ao encontro dos outros. Se falta um destes dois movimentos, o coração deixa de bater, não pode viver. Recebe em dom o querigma e, por sua vez, oferece-o em dom. Importante esta palavrinha: dom! O catequista está consciente de que recebeu um dom: o dom da fé; e dela faz dom aos outros. Isto é maravilhoso! E não reserva uma percentagem para si! Tudo aquilo que recebe, dá-o. Aqui não se trata de um negócio! Não é um negócio! É puro dom: dom recebido e dom transmitido. E o catequista está ali, nesta encruzilhada de dom. Isto está na própria natureza do querigma: é um dom que gera missão, que impele sempre para além de si mesmo.»

Papa Francisco, *Discurso aos Catequistas*

«Para ser evangelizadores com espírito é preciso também desenvolver o prazer espiritual de estar próximo da vida das pessoas, até chegar a descobrir que isto se torna fonte duma alegria superior. A missão é uma paixão por Jesus, e simultaneamente uma paixão pelo seu povo. [...] Às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor. Mas Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros. Espera que renunciemos a procurar aqueles abrigos pessoais ou

comunitários que permitem manter-nos à distância do nó do drama humano, a fim de aceitarmos verdadeiramente entrar em contacto com a vida concreta dos outros e conhecermos a força da ternura. [...]

Portanto, quando vivemos a mística de nos aproximar dos outros com a intenção de procurar o seu bem, ampliamos o nosso interior para receber os mais belos dons do Senhor. Cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus. Cada vez que os nossos olhos se

abrem para reconhecer o outro, ilumina-se mais a nossa fé para reconhecer a Deus. [...] Só pode ser missionário quem se sente bem, procurando o bem do próximo, desejando a felicidade dos outros. Esta abertura do coração é fonte de felicidade, porque 'a felicidade está mais em dar do que em receber' (At 20, 35). Não se vive melhor fugindo dos outros, escondendo-se, negando-se a partilhar, resistindo a dar, fechando-se na comodidade.»

Papa Francisco,  
*Evangelii Gaudium*, 268.270.272



Beata Teresa de Calcutá

### 3º «IR COM CRISTO ÀS PERIFERIAS» EDUCAR PARA A MISERICÓRDIA

«Deus não tem medo! Sabíeis isto?! Não tem medo! Ultrapassa sempre os nossos esquemas! Deus não tem medo das periferias. Se fordes às periferias, encontrá-Lo-eis lá. Deus é sempre fiel, é criativo. Mas, por favor, não se compreende um catequista que não seja criativo. A criatividade é como que a coluna do ser catequista. Deus é criativo, não se fecha, e por isso nunca é rígido. Deus não é rígido!» [...]

«Quando um cristão está fechado no seu grupo, na sua paróquia, no seu movimento, está fechado, adoce. Se um cristão sai pelas estradas, vai às periferias, pode acontecer-lhe o mesmo que a qualquer pessoa que anda na estrada: um acidente. Quantas vezes vimos acidentes nas estradas! Mas eu digo-vos: prefiro mil vezes uma Igreja acidentada a uma Igreja doente!»

[...] Deus sempre nos precede! Quando pensamos que temos de ir para longe, para uma periferia extrema, talvez nos assalte um pouco de medo; mas, na realidade, Ele já está lá: Jesus espera-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua vida oprimida, na sua alma sem fé.»

Papa Francisco, *Discurso aos Catequistas*

«A ressurreição de Cristo não é algo do passado; contém uma força de vida que penetrou o mundo. Onde parecia que tudo morrera, voltam a aparecer por todo o lado os rebentos da ressurreição. [...] É verdade que muitas vezes parece que Deus não existe: vemos injustiças, maldades, indiferenças e crueldades que não cedem. Mas também é certo que, no meio da obscuridade, sempre começa a desabrochar algo de novo que, mais cedo ou mais tarde, produz fruto. [...]

Haverá muitas coisas más, mas o bem sempre tende a reaparecer e espalhar-se. Cada dia, no mundo, renasce a beleza, que ressuscita transformada através dos dramas da história. Os valores tendem sempre a reaparecer sob novas formas, e na realidade o ser humano renasceu muitas vezes de situações que pareciam irreversíveis. Esta é a força da ressurreição, e cada evangelizador é um instrumento deste dinamismo.»

Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 264

«Jesus espera-nos no coração daquele irmão, na sua carne ferida, na sua vida oprimida, na sua alma sem fé.»



Papa Francisco  
visita bairro pobre  
em Roma



Logótipo do  
Ano da Misericórdia

«A pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda. Muitas vezes esta fecundidade é invisível, incontrolável, não pode ser contabilizada. A pessoa sabe com certeza que a sua vida dará frutos. [...] No meio da nossa entrega criativa e generosa, aprendamos a descansar na ternura dos braços do Pai. Continuemos para diante, empenhemo-nos totalmente, mas deixemos que seja Ele a tornar fecundos, como melhor Lhe parecer, os nossos esforços.»

Papa Francisco,  
*Evangelii Gaudium*, 276.279

«A arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua acção pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo. A Igreja « vive um desejo inextinguível de oferecer misericórdia ». [...] Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança.»

«A Igreja sente, fortemente, a urgência de anunciar a misericórdia de Deus. A sua vida é autêntica e credível, quando faz da misericórdia seu convicto anúncio. A sua missão primeira, sobretudo numa época como a nossa cheia de grandes esperanças e fortes contradições, é a de introduzir a todos no grande mistério da misericórdia de Deus.»

Papa Francisco,  
*Misericordiae Vultus*, 10, 25

## QUESTÕES PARA O DIÁLOGO E PARTILHA



Anunciação,  
Fra Angelico

1. Tenho consciência de que o mais importante na catequese é cuidar da minha identidade cristã? Como é que eu vivo este «estar» com Jesus, este permanecer em Jesus? No cuidado da minha identidade cristã o mais importante é...

Indique formas de cultivo da vida espiritual a nível individual e comunitário.

2. Existem sinais no tempo presente que são oportunidades novas de abertura à fé e à descoberta da mensagem cristã. Diga os que encontra?

3. A «transformação missionária» da Igreja implica uma «conversão missionária da catequese».

O que tem de mudar para que a catequese seja mais missionária? Quais as periferias onde temos de ir?

4. O catequista é alguém que a comunidade reconhece.

Que passos somos chamados a dar para que a catequese seja uma proposta conhecida por todos e a comunidade um lugar de acolhimento para todos?

5. Educar para misericórdia, é educar para o amor, para o perdão, para a paz, para uma convivência nova à escala global que começa no coração de cada um, na família, na comunidade.

Como fazer da catequese e da comunidade cristã lugar de educação e de experiência destes valores?

6. Que experiências têm sido desenvolvidas no âmbito da relação catequese - família - comunidade, para concretizar o *sonho missionário de chegar a todos?*



Sé de Lisboa

## METODOLOGIA

Fase 1 - Este guião deve ser trabalhado pelos catequistas a nível individual, depois partilhado em pequenos grupos e, finalmente em paróquia. (janeiro - fevereiro)

Fase 2 - As propostas de cada paróquia devem ser partilhadas em vigararia. A coordenação deste trabalho ficará a cargo do Catequista Coordenador Vicarial e do Assistente Vicarial. (março)

Fase 3 - Cada vigararia prepara a apresentação das suas propostas a realizar na Assembleia Diocesana de Catequistas num tempo aproximado de 5 minutos. (março—abril)